



Webjornalismo e Interatividade no Site *whiplash.net*¹

Sthèphanie VILLARIM²

Universidade Católica de Pernambuco

Tenaflae LORDÊLO³

Universidade Federal de Pernambuco

Resumo

O presente trabalho discute o webjornalismo participativo como uma ferramenta que proporciona a interação entre o leitor e a construção da notícia. A análise traz como exemplo desse tipo de jornalismo o *site* especializado em Rock e *Heavy Metal*, *whiplash.net*, página alimentada por colaboradores e constantemente comentada pelos seus leitores. Através desse site, é possível perceber o debate entre os internautas como uma continuação da notícia postada, a influência deles no processo noticioso e a formação de centenas de Esferas Públicas na *web*.

Palavras-chave: webjornalismo; participativo; interação; Esfera Pública.

Webjornalismo, Interatividade e Esfera Pública

A partir da perspectiva do webjornalismo participativo, os canais de interação entre leitor e o processo de construção da notícia se tornou algo mais rotineiro nas redações. Canais de abertura, tais como enquetes, fóruns e colaboração, propriamente dita, na produção de hipertextos estão sendo aproveitados pelos internautas para interagirem com o meio noticioso. Porém, é necessário diferenciar, primeiro, o nível de interação em que se dá a contribuição do leitor para a construção da notícia, assim como coloca a escritora Raquel Recuero no livro “Redes Sociais na Internet”.

[...] “a interação reativa é sempre limitada para os atores envolvidos no processo. É o caso, por exemplo, da relação de um interagente com um hiperlink na web. Ao agente é permitida, de um modo geral, apenas a decisão entre clicar ou não no link. [...] Trata-se de um ‘vetor unidirecional’, criado por alguém, que permite ao usuário ir ou não ao site para onde ele aponta. Já em outros sistemas, como nos comentários de um blog, por exemplo, é possível realizar um diálogo não apenas entre os comentaristas, mas também com o autor do blog. Trata-se de uma interação construída, negociada e criativa” (RECUERO, 2009, p.33)

¹ Trabalho apresentado no IJ 5 – Jornalismo do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 14 a 16 de junho de 2012.

² Jornalista, graduada em Comunicação Social – Habilitação em jornalismo- pela UNICAP, cursando Especialização em Assessoria de Imprensa pela Faculdade Vale do Ipojuca – FAVIP. stephanie.villarim@gmail.com

³ Doutorando em Comunicação pela UFPE (Bolsa: FACEPE); Professor da FAVIP (Jornalismo e Publicidade) e orientador do artigo pela Especialização em Assessoria de Imprensa da FAVIP. tenaflae@gmail.com



Através da “interação construída” o leitor passa a ser um sujeito mais ativo no processo noticioso, ele concorda, discorda, opina, sugere e interfere acerca da informação publicada na *web*. Porém, tudo isso só é possível devido à característica “assíncrona” dessa interação que a *internet* oferece, citada por Raquel Recuero em sua obra. Ou seja, após o internauta publicar uma reflexão no ciberespaço, esta não será excluída, permanecerá no espaço de debates, esperando por uma resposta.

A necessidade de comunicação do ser humano, de compartilhar seus ideais com o próximo, encontrou na *internet* o que existe de forma reduzida nas mídias tradicionais: a possibilidade de interação comunicacional entre sujeito e receptor. Esse anseio se reflete na popularidade que os fóruns alcançam nos sites, na criação de blogs e na colaboração de produções textuais para sites de notícias.

“Pode-se acrescentar que qualquer noticiário inclui sempre, em alguma medida, a participação de seu público. Antes do e-mail, essa participação já ocorria através de cartas e ligações, por exemplo, na forma de sugestões de pauta ou mesmo para alguma seção do tipo ‘cartas do leitor’. Porém, a filtragem daquelas cartas, o pequeno espaço disponível para sua publicação e a necessidade de utilização de outro meio para envio (não se pode responder através da televisão) acabam por desestimular uma maior participação.” (PRIMO; TRÄSEL, p.4)

Atualmente, vários sites começaram a disponibilizar, abaixo de suas publicações, espaços para debates entre os internautas. Os fóruns, como são conhecidos, são permeados de opiniões a favor ou contra a matéria veiculada, mas não se limitam a isso. Dentro deles, é possível encontrar novas sugestões de pautas para o jornal/revista *on-line*, correções ou complementações da notícia postada, além de se tornarem desdobramentos da notícia publicada. “Ou seja, os frequentadores desse site buscam não apenas uma fonte de informações, mas principalmente um espaço de discussão” (PRIMO; TRÄSEL, p.12)

Por isso, o conteúdo dos fóruns de debate chega a ser mais relevante para os internautas, em certos sites, do que a própria notícia. Pois é um espaço onde as pessoas defendem, tendo em vista a bagagem cultural e experiência que carregam, ou refutam pensamentos, dando prosseguimento ao processo de comunicação e formando opiniões através do debate crítico. Não só o redator, mas o leitor também pode interferir na construção desse processo, o que poderia ser comparado à Esfera Pública, teorizada por Jürgen Habermas.



A princípio – no século XVIII-, a Esfera Pública de Habermas era um espaço onde a burguesia podia discutir com liberdade sobre política, economia e cultura na Europa. Para isso, esse setor da sociedade também possuía um poder aquisitivo considerável para investir em literatura, música, etc. Dessa forma, as pessoas participavam das decisões na cidade e na construção do conhecimento. Depois, surgiu um novo cenário, palco para os meios de comunicação de massa, que se tornaram fonte de informação nas cidades. O que deveria ser para a sociedade um local de livre discussão dos acontecimentos, com o passar do tempo, se consolidou como uma mídia fechada aos ideais dominantes, além de disponibilizar um nível mínimo de interação para a população.

A *internet* e a prática de webjornalismo vêm contribuindo para modificar esse cenário, possibilitando acesso rápido à informação diversificada – entretanto, dependendo da fonte, o conteúdo pode estar passível ao erro - e permitindo a interação entre emissor-mensagem-receptor, rememorando o clássico modelo comunicacional, e ambos os sujeitos participam ativamente da produção noticiosa através do diálogo. Além disso, na *web* não existem filtros de conteúdos determinados por instituições privadas e pelo Estado, como especifica o artigo *Internet como Esfera Pública*.

“Para Habermas, uma verdadeira esfera pública deve manter-se afastada da influência do poder estatal e do interesse capital. Para isso é necessário cultivar uma intensa democratização do Estado e da sociedade, permitindo, assim, uma ampla e consciente participação da população nos debates que tangem os interesses de todos.” (SILVA; et al., p.5)

A *internet* se aproxima do modelo habemasiano de Esfera Pública, onde existem vários nichos de debates com linhas editoriais diversificadas. Apesar de possuir um lado pouco crível é nela que está acontecendo os diálogos socioculturais, político e econômico, e a construção do conhecimento intelectual. Principalmente pela razão de que boa parte da população passa a maior parte do tempo conectada à internet, de acordo com a pesquisa “Mundo Digital, Vida Digital”, realizada pela TNS Global, em 2008, com 27.500 internautas de 16 países que mais acessam a rede, publicada na UOL.

[...] “as pessoas gastam, em média, 30% de seu tempo livre na rede mundial. Os estudantes são os que mais acessam (40% dos entrevistados) e os jovens chineses os que permanecem mais tempo conectados, comprometendo 50% de suas horas de folga.” (UOL Redação)



A interatividade como recurso fundamental

Embora a interatividade seja uma das principais características da *internet*, ela não é uma característica recente, desde a década de 30 do século XX, aplicava-se o termo interatividade. De acordo com Machado (1997), Brecht se referia à interatividade como um processo de inclusão democrática com a participação dos cidadãos no sistema radiofônico alemão.

A interatividade refere-se à ação mútua que é exercida entre duas ou mais pessoas, duas ou mais coisas, estabelecendo a reciprocidade por meio da utilização ou acoplamento de entradas (*inputs*) e saídas (*outputs*). Esta característica é relacionada a um dos aspectos mais singulares dos *websites* e aflora muitas defesas para aplicação do recurso nas práticas jornalísticas, com o intuito de ampliar a presença da sociedade na produção da notícia.

Na *internet*, a interatividade refere-se ao caráter aberto das informações em fluxo que os usuários podem acessar, estabelecer relações e interferir em documentos, registrando suas opiniões, transformando a informação, e dando dinamismo ao processo de construção da informação.

A variação ou mutabilidade é o princípio que rege a interatividade. A informação ou conteúdo disponível ao usuário é aberto ou inacabado receptível à colaboração, e ajustes em um processo que demanda reciprocidade e colaboração. Assim, a interatividade na rede apresenta como aspectos marcantes: “a não-linearidade, o acesso, o jogo, o lúdico, a possibilidade de o usuário ser um co-criador, interferir ou complementar o trabalho, o projeto, inserindo suas visões, mais informações ou criações” (MOURA, 2003, p. 3).

A interatividade na rede se define a partir do momento em que a informação ou conteúdo dos *websites*, ou outro serviço da Rede, retorna ao usuário em conseqüências de ações e decisões durante a manipulação de tal informação ou conteúdo. É com base neste processo de interação do usuário que “[...] incontáveis versões virtuais vão brotando na mesma medida em que o receptor se coloca em posição de co-autor. Isto só é possível devido à estrutura de caráter hiper, não-sequencial, multidimensional que dá suporte às infinitas opções de um leitor imersivo” (SANTAELLA, 2000, p. 8).

Especificamente nos *websites* a interação do usuário se faz por meio de conexão com usuários e *links*, possibilitando o acesso às imagens, sons, textos e vídeos. Para



Derrick de Kerckhove (1997), a interatividade se constitui a partir do clique, sendo a rede o prolongamento, em forma de rizoma, como resposta em tempo real e em escala global, o clique que ativa toda uma seqüência de informação e conteúdos, como a navegação denominada de pilhagem por Pierre Lévy. Portanto, segundo Kerckhove (1997), os processos interativos podem ser constituídos pela capacidade de acessar informações à distância e explorar caminhos não-lineares de hipertextos na rede:

“a telepresença e a ação em tempos remotos; os ambientes inteligentes com sistemas de agentes e ambientes que simulam vida e se auto-organizam; a participação em comunidades virtuais; a imersão em ambientes multi-usuários; o envio de mensagens; as ações colaborativas; a ação em espaços remotos” (MOURA, 2003, p. 4).

Por meio da ação colaborativa dos multiusuários operando os conteúdos abertos disponíveis na rede que, segundo André Lemos (2002), ocorre uma “utilização criativa dos conteúdos”. Desta maneira se configuram “[...] estruturas de inscrição subjetiva na dimensão amorfa do cotidiano, formas de leitura e de escrita, formas de virtualização e de atualização sucessivas” (LEMOS, 2002).

Para André Parente (1999), todos estes processos interativos estão estabelecidos em níveis de interatividade. Assim, não existe apenas um tipo de interação, e deve-se ter uma visão cautelosa com a interatividade do simples “clique”, pois pode levar à categoria processos que parecem interações primárias como acionar a chamada de um elevador ou até mesmo tocar uma campainha de uma residência.

Os elementos da interatividade dizem respeito aos processos para a construção do hipertexto presentes na interface da navegação e na arquitetura da informação em um *website*. Os elementos de interatividade nele se estabelecem através dos *links* e *hyperlinks*, que basicamente são estruturas de navegação presentes na interface de um *website*.

Os *links* ou *hyperlinks* podem ser internos e externos, dando acesso a uma distinta informação ou a um grupo de informações.

“Podem ocorrer através de hotlinks, hotwords, pop-ups, botões; barras e menus de navegação sejam móveis, portáteis, dinâmicos ou estáticos; jogos das mais diversas espécies e complexidades; as possibilidades de escolha e alteração da localização dos elementos da interface, como por exemplo: posicionar o melhor local do menu; alterar as cores das áreas, figuras e fundo; alterar a



tipografia; escolher movimentos e arrastar objetos do site” (MOURA, 2003, p. 6).

Somados a este existem os elementos denominados de relacionamento, apontados anteriormente, tais como: canais de *e-mails*; acesso a bancos de dados e as ferramentas que possibilitem a participação da sociedade civil em fóruns *on-line*, listas de discussão, *chats*, cadernos de registros, os diversos tipos de *blogs* (MOURA, 2003).

Todos estes elementos descritos da interatividade, em sua totalidade, ressaltam o aspecto dinâmico e participativo que não tem regras ou dimensões físicas. Eles estão disponíveis de forma aberta à manipulação em caráter não-linear, combinando dados de diversos tempos e culturas em várias possibilidades de expressão, permitindo a partilha e a personalização ou customização de conteúdos e até mesmo ferramentas, disponíveis para ampliar a relação da sociedade civil com o sistema de produção da notícia.

A interatividade é um elemento fundamental pertencente à *internet* que é aplicado às práticas noticiosas basicamente por dois pontos: a) O jornalismo como uma prática social, que está sempre se reinventando por meio de embates entre o sistema noticioso e a sociedade civil, e necessita de recursos que ampliem os canais de interação. A interatividade, na perspectiva de André Lemos (2002), possibilitaria a utilização das informações na rede, permitindo uma “utilização criativa dos conteúdos” pela sociedade civil e pelo sistema de produção da notícia. Assim, pode-se considerar a interatividade como a condição essencial para o desenvolvimento de projetos no campo jornalístico, *on-line*; b) O segundo ponto é a possibilidade de viabilizar uma maior presença da sociedade civil no meio jornalístico digital. Além de permitir a contínua agregação de novos agentes sociais no processo, porque a presença de novos atores sociais permite o cruzamento de novos dados de diversos tempos, locais e culturas em várias possibilidades de expressão em sociedades complexas.

***Whiplash.net* e Webjornalismo Participativo**

A importância de um fórum de debates para um site/blog vai além da avaliação que o internauta emite sobre o conteúdo publicado. Essa ferramenta de interação se transforma em uma extensão da notícia, ganhando vida própria, com debates enriquecedores que o público, dentre eles especialistas, trava sobre determinado assunto. Às vezes, o debate transita de um tema para outro, sugere novas fontes de informações, etc., fazendo com que o leitor despenda mais tempo com os próprios



comentários em relação à publicação. Assim, o leitor também passa a ser construtor do conhecimento.

Essas consequências que a internet e suas ferramentas trazem são positivas não só para os cidadãos que querem fazer parte da construção do conhecimento, como para o webjornalismo. Para exemplificar melhor as situações de interação comunicacional na *web* e seus resultados, será analisado o site colaborativo *whiplash.net*, que aborda assuntos relacionados ao “rock e metal em todos os seus sub-estilos (clássico, hard rock, heavy metal, punk, etc.)”, (Informação retirada do site *whiplash.net*). O site publica novidades sobre a cena musical no Brasil e no mundo, releases de bandas, tradução de músicas, entrevistas, colunas, reportagens especiais, matérias de humor, vídeo, entre tantas outras variedades de informações.

Desde a sua criação, em 1996, o *Whiplash* possuía o objetivo de oferecer informação às pessoas interessadas em música, especificamente o Rock e o *Heavy Metal*. Além disso, o site também visava atingir uma interação entre público e notícia, proporcionando um espaço de debate para os internautas, ou seja, uma Esfera Pública para os leitores de conteúdo musical segmentado.

“O Whiplash.Net foi o primeiro site de rock do Brasil a permitir que usuários postassem comentários sobre cada matéria publicada. Mais do que isso, foi o primeiro site a investir na produção de matérias pelos próprios usuários.” (Informação retirada do site *whiplash.net*)

O *Whiplash* funciona através da colaboração de usuários da internet que enviam matérias dentro do conteúdo que o site propõe, sem receber pagamento em troca. No próprio veículo são determinadas algumas regras básicas que o internauta deve seguir para se tornar um colaborador como: não enviar cópias de notícias transmitidas por outros meios de comunicação, prezar pela qualidade do texto, tanto em relação ao conteúdo, quanto à natureza gramatical. Os conteúdos que serão publicados quase sempre passarão por uma edição, e aqueles identificados como fracos e superficiais não são postados.

Dessa forma, os próprios leitores do site se tornam produtores de notícia, facilitando o trabalho do jornalista- responsável pela alimentação do veículo de comunicação. Assim como afirma o teórico Alex Primo e Marcelo Träsel na obra *Webjornalismo participativo e a produção aberta de notícias* esses projetos no jornalismo



“podem de fato dar força às mais diferentes vozes, o que certamente produz efeitos no embate político.” (PRIMO; TRÄSEL, p.12)

Outra característica do webjornalismo participativo é a possibilidade de pessoas de diversos estados colaborarem na produção do conteúdo dele. Alguns autores (BELOCHIO; MIELNICZUCK, 2011, p.59) identificam essa particularidade como a “des-re-territorialização” da construção da notícia, pois um usuário de qualquer lugar do país, ou, ainda, de outros países, podem ser colaboradores. O *site* deixa de veicular apenas fatos de sua cidade sede para informar acontecimentos de outras regiões e países.

Outro ponto interessante a ser destacado sobre o *Whiplash*, assim como em outros sites, é a recente utilização da ferramenta de mensagens do *Facebook* como espaço para debate dos leitores dentro do próprio site. De acordo com o livro “Redes sociais na internet”, de Raquel Recuero, essa rede possui “cerca de 360 milhões de visitas, segundo dados da *ComScore* de setembro de 2008”. Assim, pode-se afirmar que a ferramenta do *Facebook* adaptada ao *Whiplash* facilita a interação do internauta com a notícia, pois, tendo em vista o grande número de usuários cadastrados nessa rede e, também, a permanência destes conectados a ela enquanto visualizam outros *sites/blogs*, se torna mais acessível postar um comentário sobre determinada notícia.

No *Whiplash*, o espaço para comentário dos leitores se transforma num verdadeiro ponto de encontro entre as pessoas que gostam de *Rock e Metal*. Por vezes, o debate toma dimensões maiores do que a própria notícia publicada, principalmente quando se trata de assuntos polêmicos. Por exemplo, foi publicado no dia 14 de novembro, no site, um vídeo da UOL onde um segurança do evento SWU – *Starts With You*: evento que une música à conscientização ambiental-, que aconteceu nesta semana, repreende um jovem que estava portando uma faca (segundo as próprias palavras do rapaz no vídeo) para encaminhá-lo à delegacia. No mesmo instante, outra pessoa aparece protestando pelo uso de drogas no *camping* do evento, o que leva à repórter questionar sobre o uso de drogas. Diante desse vídeo, o *Whiplash* posta uma frase que provoca um longo debate entre os leitores: “Entrar com faca e fumar maconha livremente? Pensam que estão aonde? Na USP?”

A partir dessa frase, surgem diversos comentários combatendo o uso de drogas, outros defendendo. A situação que ocorreu em 2011 com os estudantes da USP também é levantada – já que o próprio subtítulo da matéria induziu o diálogo sobre esse tema-, mostrando o ponto de vista dos variados usuários do *Facebook* e que também acessam o



Whiplash. Neste caso, o debate se transformou em uma continuação da notícia, ou melhor, ainda iniciou outras discussões, como sobre o tráfico de drogas, entre outras.

“em alguns periódicos na Web os debates no fórum são por vezes mais informativos que a própria matéria abaixo da qual ele se encontra. Nesses casos, a notícia serve de mote inicial para a participação dos internautas.” (PRIMO; TRÄSEL, p.11)

Esse exemplo também acentua a caracterização dos fóruns de debate na *internet* como pequenas Esferas Públicas, permitindo que os leitores tenham voz ativa na discussão intelectual. Nesses espaços, eles defendem seus ideais, escutam os pensamentos dos outros e juntos chegam ou não a um consenso sobre determinada notícia. Enfim, o exercício da comunicação possui muito mais sentido em casos como esses, onde a sociedade pode formar uma opinião em conjunto, e vale ressaltar que esta ainda está sujeita a mudar de rumo, ou mesmo, ser desconstruída pelos próprios usuários. Mas é aí que está a grande importância dos fóruns, possibilitar um alto nível de interação entre o emissor, o receptor e a construção do conhecimento.

Outro exemplo de interação nos fóruns do *Whiplash* ocorreu durante uma postagem do dia 13 de novembro, uma entrevista com a banda brasileira *Sacrificed*. Um dos internautas perguntou nos comentários se alguém sabia em que site poderia fazer o *download* de músicas do grupo. Quem responde o questionamento do usuário é o próprio guitarrista da banda, que, conseqüentemente, pode ser visitado no perfil do *Facebook* através de um clique no seu nome. Assim, pode ser percebida a facilidade de obter acesso ao contato com os entrevistados ou entrevistador do site, seja através do espaço de debates ou pela rede social utilizada no site.

Ainda em outra publicação do *Whiplash*, sobre a banda *Motörhead*, um usuário reclama que o site está desatualizado em relação à divulgação da capa do novo DVD da banda. Essa é uma das grandes características das notícias publicadas na *web*, a possibilidade de correção de um erro ou complementação de uma matéria em menor tempo quando relacionado às mídias tradicionais.

“No webjornalismo, contudo, um erro pode ser corrigido a qualquer tempo no mesmo local onde foi feita a publicação original. Essa matéria pode inclusive ser removida, algo impossível em outros meios. Uma matéria polêmica, tendenciosa ou mesmo falsa pode receber centenas de mensagens de leitores contestando ou retificando os dados recém publicados. E com a possibilidade de escrita hipertextual, as respostas no fórum podem trazer links



para outras fontes na web, que aperfeiçoam o tema em discussão”
(PRIMO; TRÄSEL, p.9)

Em todos os exemplos citados acima, a participação dos usuários contribuiu para a construção da informação. Trata-se não só em termos de surgimento de novos temas a serem publicados no site ou do processo de produção de uma futura matéria que será veiculada no *Whiplash*, mas, principalmente, para o desenvolvimento de conceitos e conhecimentos entre os atores sociais que compartilham ideologias no “fórum”. Dessa forma, o site não cumpre apenas o papel de informar, como, também, de estimular o diálogo entre os leitores e, a partir deste, construir novos conhecimentos entre eles.

Mas, esse fenômeno comunicacional ocorre, primeiramente, devido às ferramentas de interação que a internet disponibiliza. Por isso é necessário que o seu acesso seja ampliado para mais setores da população, e que suas ferramentas sejam de fácil compreensão para a sociedade utilizá-la a favor da construção do conhecimento (algumas das “barreiras para a interação” citadas no artigo de LORDÊLO; VASCONCELOS, p.61).

Considerações Finais

O webjornalismo participativo mostra-se, atualmente, como uma forma válida de interação entre emissor, receptor e construção da notícia. Os fóruns de debates, adaptados aos *sites* noticiosos, propõe um diálogo horizontal entre os internautas, que podem expor livremente suas opiniões e discutí-las como os outros leitores. Porém, essa interação exige conhecimentos prévios sobre o assunto em questão, só assim o debate possuirá um caráter crítico e desenvolverá com mais profundidade os ideais em discussão.

A internet reduz distâncias e tempo, o que permite aos usuários ter acesso a informações dos lugares mais longínquos, sem contar com a possibilidade de manter contato com os internautas de outros países, e isso tudo em tempo real. Essas características da *web*, entre outras – como uma liberdade maior para a criação de conteúdo-, incentivam a formação de Esferas Públicas em *sites* noticiosos, o que possibilita o debate e a formação de opinião e conhecimento entre emissores e receptores. Mas é preciso que a sociedade também tenha acesso aos computadores e à *internet* – e que essas ferramentas sejam fáceis de se manusear-, só dessa forma a construção de notícia entre autores e sujeitos seria popularizada entre a sociedade.



REFERÊNCIAS

BELOCHIO, Vivian; MIELNICZUCK, Luciana. **O jornalismo digital e as estratégias de colaboração: sinais da des-re-territorialização.** Estratégias e Identidades Midiáticas: Matizes da Comunicação Contemporânea. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011.

KERCKHOVE, D. de. **A pele da cultura.** Lisboa: Relógio D'Água, 1997.

LE MOS, A. **Andar, clicar e escrever hipertextos.** Disponível em: <<http://www.facom.ufba.br/hipertexto/andre.html>, 2002>. Acesso em: 19 de jun. de 2008.

LORDÊLO, Tenaflae; VASCONCELOS, Renata. **Os canais de interação como potencial colaborativo no jornalismo on-line.**

MACHADO, A. **Pré-cinemas & pós-cinemas.** Campinas: Papyrus, 1997.

MOURA, M. **O design de hipermídia.** 2003. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica)- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.

PARENTE, André. **O virtual e o hipertextual.** Rio de Janeiro: Pazulin, 1999.

PRIMO, Alex; TRÄSEL, Marcelo Ruschel. **Webjornalismo participativo e a produção aberta de notícias.** Contracampo (UFF), v.14, p. 37-56, 2006.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet.** Porto Alegre: Sulina, 2009. (Coleção Cibercultura).

SANTAELLA, Lúcia. **Cultura das mídias, razão social.** São Paulo-SP: 1992.

SILVA, Jany Carla Arruda da; et al. **Internet como Esfera Pública.** In: XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom), Santos, SP –2007. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1987-1.pdf>>. Acesso em: 26 de abr. 2012.

UOL (BLOG CONVERGÊNCIA DIGITAL). **Em média, ser humano gasta 30% do seu tempo na Internet.** Disponível em: <<http://convergenciadigital.uol.com.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=17202&sid=78>>. Acesso em: 28 de abr. 2011.



WHIPLASH.NET. **Sacrificed:** vocalista mulher não significa vertente gótica. Disponível em: <<http://whiplash.net/materias/entrevistas/142143-sacrificed.html>>. Acesso em: 15 de nov. 2011.

WHIPLASH.NET. **SWU:** protesto por liberação da maconha no camping. Disponível em: <http://whiplash.net/materias/news_845/142156.html>. Acesso em: 14 de nov. 2011.

WHIPLASH.NET. **Motörhead:** lançando novo DVD em novembro. Disponível em: <http://whiplash.net/materias/news_846/139271-motorhead.html>. Acesso em: 10 de nov. de 2011.